

# O CREPUSCULO

Orgão litterario

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I —Desterro— Segunda-feira 9 de Maio de 1887 NUMERO 4

## Expediente

Publica-se as Segundas-feiras

—Assignatura—

Por mez. . . . . 300

Pelo correio. . . . . 400

Pagamento adiantado

## Publicações

Publicação para os assignantes 40 reis a  
inha, e os não assignantes 60 reis.

## O CREPUSCULO

Desterro, 9 de Maio de 1887.

### A Historia

A historia pois tem diversas divisões: Antiga Media, e Moderna, e estas tres ainda pode-se ajuntar mais uma: Contemporanea.

Ainda tem mais outras divisões; o conhecimento dos corpos e a arte, podem produzir sem que veuham primordialmente dos corpos da Natureza.

Os historiadores e historiographos, tem seguido vantajosamente os caminhos da verdadeira nobreza do progresso!

Os historiadores, não são mais do que homens sabios, que somente escrevem uma historia especialmente para todo o Universo!

Ao passo que o historiographo, é aquelle que escreve sómente a historia de um paiz.

Portanto a historia é, como disse, Cícero: Testemunho do tempo, luz da verdade,

vida da memoria, escola da vida, Mensageira da antiguidade; ou então como descreveu Vieira:

Mãe da verdade, E mula do tempo, Depósito das acções, Testemunha do passado, Exemplo e Aviso do presente, Advertencia do futuro. Aos historiadores são pois que devemos, tão inestimavel thesouro!

O naturalismo historico, constitue nas tres primeiras classes, que a Natureza tem: Mineral, Animal, e Vegetal, classes pois, que encontramos em todo o mundo.

Bem. Está pois a historia considerada, como o amor das classes!

## COLLABORAÇÕES

### Recordação

Á Timotheo Maia

I

Em uma bella e limpida noite do mez de Abril de 1887, passeava eu tranquillamente pela rua da \*\*\* quando de repente fui sorprendido pelos sons harmoniosos que partiam da casa das quatro moças. Era verdadeiramente bello ouvir-se aquellas quatro vozes argentinas e doces entoarem a melodiosa poesia *Só tu não pensas em mim*, havia tanta e tanta harmonia nesse canto que senti-me atraindo, como o fui o pobre pescador pela sereia encantada!

Como sabes não gosto do canto, porém, havia tanta harmonia, tanto sentimento quando proferiam *só tu não pensas em mim*

que fiquei atractedo pelo canto dessas sereias!

Parei... contemplei-as por largo tempo.

Quando chegou o momento nessa poesia, que a desditosa amante desprendendo-se das braços a seu amante que a deixára para sempre ella com um supremo esforço ainda pode dizer:

« O vento beija o regato »

« Só tu não pensas em mim »

Ellas deram tanta melodia a estes versos, senti que minh'alma elevava-se até a mansão do Justo, e teve recordações do passado: do meu passado que era tão florido, tão risonho... tão cheio de esperanças.

Lembrei-me dos dias felizes que passei ao lado da mulher que amava loucamente. Lembrei-me desse terrível momento em que a fatalidade separou-nos e que só Deus nos unirá em outra vida que não terá fim.

(Continúa)

ERNAUTISCK

Desterto, 27-4-87

### Lyceo de Artes e Officios

No dia 3 do corrente, completou, o 4º anniversario de sua inauguração.

Avante! Sigui sempre lutando com os *machos da força, com as bigarras da coragem* para poderes erguer-te perante a presença, d'um, dedicado as artes, d'outro, as letras e sciencias.

Agora estamos na luz do seculo do progresso; pois já nos seculos XV, XVI, XVII, XVIII, as artes, as sciencias que possuem tudo o quanto ha de mais nobre no mundo, voavam, prosperavam, não como hoje, porque já temos estudado scientificamente melhor a tarefa, que constitue no aperfeiçoamento das cousas!

O Lycen, é um estabelecimento bem construido e bem organizado.

Nelle vemos, a typographia, a imprensa, invenção de João Guttemberg. O desenho, que pode dar em resultado um alumno, que um dia exhiba-se na pintura; como exhibiu-se Giotte. A musica, cultivada por um certo numero de alumnos pois que delle mesmo podem sahir alguns, musicos eminentes,

como Carlos Gomes. O Ensino de Portuguez, que é uma das primeiras matérias, que em primeiro lugar devemos abraçar quando vamos aprender. Quem sabe se por acaso delle, poderão sahir alguns bons e notaveis escriptores, como tinha a França, no seu seculo de Luiz XIV, em que ella apresentou os mais enormes talentos como: Bussuet, Bourdaloue, La Bruyère, Pedro Corneille, que escrevêra os — *Horacios, Cid e Ciunna, João Racine-Britaunicus, etc, Moliere le Misantropo, Boileau l'Art Poetique. Lutrin etc?*

Como tinha tambem a Inglaterra, *Newton, Milton, Drydem, Shakespeare,* e outros muitos; sabios cujo nome não nomeamos?!

Não é pois por falla de lentes, que não tem o Lyceo, um grande numero de alumnos. Não é pois por falta de um director nobre, que tanto esforça-se, luta, para vello diante do progresso, diante da eminencia!

Caminhai, povo, ide aprender o que sereis um dos mais enormes herdeiros do Porvir, ide, porque um dia dirás comvosco mesmo: que se tens a luz da sabedoria, agradeceis á este oraculo de educação, ide, porque hoje conhece-se o homem pela sabedoria, pelo talento, ide, finalmente aprender.

Lyceo te saudamos! Director e lentes, vos felicitamos.

S. C.

### Aquellas tardes

Á Francisco E. d'Oliveira

Eram amenas e doces, como um carinho amoroso!

Não sei, não sei que *bruit*, tenho n'alma quando lembro-me dellas.

Era em Abril, quando as tive a gloria de ver, assim tão delicantes, como um raio de sol, ardente, fascinante, cortante!

Oh! sol, oh! prazer na amplidão suspenso, quando doiravas-me a fronte naquellas tardes, em que eu sahia a passear, sentia-me tão bem, tão bem, como se fora uma ave, quando dormita em seo fino tronco, em seo galho verde.

Quem me dêra, que eu fosse um vaso cheio de cheirosas violetas, p'ra ser n'aquel-

lastardes apreciadas pelo olhar destas Venus que crôam-nos a ideia ? !

Então, talvez que ao perpassar da languida brisa, meu florido jardim, se transformar-se n'um céu d'amor, cujas estrellas seriam as doces flores.

Aquellas tardes, ah ! quando me lembro vejo em minha frente um diadema de primaveras: puro, como odoriferações de flores, doudesjantes, pela florecencia do pensamento !

As vezes tenho na mente, como que irradiações de auras, quando principalmente dellas me lembro.

Francisco, lembra-te por acaso d'aquella tarde jovial, encantadora e santa, quando vamos a rir pela existencia, afóra ?

Tu parecias um sorriso solto no espaço e eu não, sei nen tão pouco me atrevo a dizer a minha semelhança n'aquella occasião. Mas digo-te: eu era como um coração triste, bem como da Virgem Maria, quando Jesus perdera.

Nada mais consolador, nada mais fasciador, do que fosse aquellas tardes que m'encantavam a alma e m'inspiravam o ideal. Em momento em que a lua vagarosamente surgia do candido poente, era uma daquellas tardes produzidas da primavera.

No entanto, vejo as vezes tantas alegrias, que nem me abalam a alma; porém, aquellas tardes, produziam-me um orgulho d'esperanças !

Pois foi n'aquelle mez de Abril, que eu vi a natureza elevar-se a altura do brilho; pelo apparecimento — d'aquellas tardes.

PYRRHO

26—4—87.

## POESIAS

### Esmeralda

Estrellas do facturo abençoadas,  
filhas do Genio, pelo céu, aflux,  
caminhai entre as flores purpureadas.  
la sempre boa e procredora luz.

de Arte na estrada esplendida dos risos,  
as vossas almas como eternos guizos  
irão cantando os infantis thesouros

tendo nas paginas limpidas da Historia  
os vossos nomes de uma eterna gloria  
tão simplesmente os mais radiantes louros.

TIMOTHEO MAIA

### Ao Janjão

LOUVOR

Quando ás vezes eu me ponho  
A' sombra do laranjal,  
Logo á idéa me vem  
O perfil do immoral...  
— Parece que estou-o ouvindo  
Fallando agora e sorrindo,  
Meneando a vara e rugindo  
Como um feroz animal.

Da grande aula nocturna  
E' professor de desenho  
— Põe mão de porco em cavallo  
— E' homem de grande engenho !  
Como é da actualidade  
Usa da moralidade,  
Ensinando á mocidade  
O que por saber m'empenho.

Estima-me, tanto... tanto.  
Que comparar não m'atrevo,  
E por estimal-o tambem,  
E' que assim eu escrevo...  
— E' pandego, é divertido,  
— E' talento dismentido  
— Do mundo todo querido;  
— Do millionario ao servo....

Usa oculo, usa cachimbo,  
Usa na aula deitar-se,  
E com a vara na mão.  
Bate, bate, té fartar-se.  
— De bater cança afinal,  
E explica então a « moral »  
— «Que ninguém explica igual !...»  
E' cousa de admirar-se !!!

Entretanto lastimo  
Que o Director da Instrucção  
Conhecendo este „talento”  
— Preste-lhe pouca attenção.  
Mas, paciencia—Manuca,  
Que por *modestia* não peca  
Quem possui «essa careca».  
— Salva ! meu q'rido

ERMITÃO

Abril—87

### Charadas

Bebido no homem o artigo da cabeça 1, 1, 1.  
O edificio aqui é roupa 2, 1.  
Mata a preposição esta edificio 2, 1.  
No pronome no corpo e na geographia 1, 2.  
Do jornal corre no *Crepúsculo* 4, 2.

GROGOT

### Logogripho

Si não tivesse sómente esta moeda, 7, 2, 3, 5, 10.  
Daria ao Brazil o que precisa, 1, 8, 3, 4, 5, 11, 10, 9, 12.  
Não sou rico, mas gosto da franqueza, 7, 2, 3, 4, 5, 6, 1.  
E « desta » virtude siga a divisa...

PINDEMONTE.

Abril—23—87

## NOTICIARIO

### Horas scintillantes NO CIRCO

Tarde e bem tarde, fallamos a respeito dos espectaculos dados pela companhia. dirigida pelos mui dignos e já conhecidos cavalheiros; Candido Ferraz e Albano Pereira.

No domingo, 4<sup>o</sup> do corrente, tivemos o prazer de apreciarmos o brilhante espectáculo que ella nos offereceu como estrêa. Começou este com o trabalho da *corda* pelo Sr. Sabala, q' bem limpo e maravilhoso, foi desempenhado. E' este pois um trabalho digno de toda apreciação.

As duas moças Hemenergilda e Minervina, durante o tempo que em nossas vistas apresentaram-se no trabalho do *chão*, nos roubaram toda attenção, de que são dignas. O Sr. director Pereira—nos mostrou a difficuldade que ha, em domesticar-se um cavallo. O seu cavallo *pur-sang* bem amestrado, nos agradeu esplendidamente. O palhaço, com quanto não tenha um *espirito* risinho, nos fez em todo caso, soltar *doces* gargalhadas.

Findou-se nesta noite o espectáculo.

Quando chegou a terça-feira, 3, fomos outra vez a uma outra funcção da companhia, que era a 2<sup>a</sup>.

Pela segunda vez o Sr. Sabala na *corda* exhibio-se completamente; adquirindo enormes palmas e até grito assim: *bravo ! bravo !*

Os Srs. Candido Ferraz e Albano Pereira, possuem uma companhia cuja *faction* de artistas, é bem merecedora de applausos ! Muito a temos admirado !

O Sr. José Paulista, não pode passar sem ter uma apreciação de nossa parte. Este já por nós conhecido, nos ultimos espectaculos; tem adquirido bastantes e nobres sympathias, de que não só é possuidor; comotambem merecedor.

Quanto aos outros trabalhos, apenas dizemos que, com a maior perfeição de que tem elles sido exhibidos, não poderiam ser, porque os artistas nos tem dado, as mais nobres provas !

O Sr. Ferraz, apresentou seo petiço branco na 3<sup>a</sup> feira, 3, que está bem domesticado.

Tem pois havido espectaculos, que só apenas poderemos dizer alguma coisa, no proximo numero.

Avisamos em todo caso ao publico, que não deixe de comparecer, ao circo donde vão buscar—*joies*—scintillantes.

Ante-hontem teve logar a terceira funcção, sendo todos os trabalhos muito applaudidos.

Typ. de J. J. Lopes rua da Trindade n. 2